



Apresentação da Série

A OPAS/OMS – Representação Brasil, por meio da Unidade Técnica de Medicamentos e Tecnologias em Saúde, cumprindo a missão institucional de “orientar os esforços estratégicos de colaboração entre os Estados-Membros e outros parceiros, no sentido de promover a equidade na saúde, combater doenças, melhorar a qualidade de vida e elevar a expectativa de vida dos povos das Américas”, retoma a temática do Uso Racional de Medicamentos (URM) com o lançamento da série de fascículos *Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica*.

Com essa retomada, a OPAS/OMS contribui para o alcance de um dos requisitos do encontro que versou sobre as Metas para o Desenvolvimento do Milênio e Acesso à Saúde para Todos, o qual diz respeito à difusão de informação confiável, relevante e útil a todos os profissionais que lidam com a saúde de indivíduos e comunidades. Segundo esse documento, a falta de acesso à informação permanece como barreira aos cuidados de saúde nos países em desenvolvimento. Por isso preconiza que a Organização Mundial da Saúde lidere um movimento de “Acesso Universal à Informação sobre Cuidados Essenciais à Saúde até 2015” ou “Informação à Saúde para Todos”.¹

Informações confiáveis, embasadas por conhecimentos sólidos e isentos, devem fundamentar todas as condutas relacionadas ao cuidado com a saúde. Dentre essas condutas está o Uso Racional de Medicamentos, definido em 1985 pela OMS da seguinte maneira: “Existe uso racional quando os pacientes recebem medicamentos apropriados a suas necessidades clínicas, em doses adequadas às particularidades individuais, por período de tempo adequado e com baixo custo para eles e sua comunidade”.²

Medicamentos utilizados racionalmente propiciam benefícios individuais, institucionais e aos sistemas de saúde. Para o usuário, a escolha racional proporciona garantia de eficácia, segurança, conveniência e menor custo. Institucionalmente, há melhoria do padrão de atendimento e significativa redução de gastos para as instituições sanitárias. Em nível de sistemas de saúde, a legislação pautada por evidências definidoras de condutas racionais gera consequências positivas sobre mortalidade, morbidade e qualidade de vida da população, além de impactar com benefícios o mercado e a economia locais.

A série de fascículos sobre Uso Racional de Medicamentos trará a fundamentação de condutas terapêuticas com base em evidências, bem como abordará os principais aspectos relativos ao URM nos macroprocessos da Assis-

tência Farmacêutica, desde a concepção dos fármacos à avaliação pós-utilização, contribuindo sobremaneira na qualificação da atenção prestada no Sistema Único de Saúde (SUS).

A representação esquemática intitulada Figura 1 demonstra de forma genérica como se fundamentam as condutas terapêuticas com base em evidências. As representações intituladas Figuras 2 e 3 propiciam melhor entendimento dos macroprocessos da Assistência Farmacêutica e sua relação com o URM.

De acordo com a Resolução MS/CNS nº 338, de 06 de maio de 2004, que aprova e dá as diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, “a Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Esse conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população”.³

A seleção dos temas e a elaboração dos textos dos fascículos visam proporcionar informação como ferramenta para tomada de decisões e para execução de ações

Figura 1: **Fundamentação de condutas terapêuticas com base em evidências**

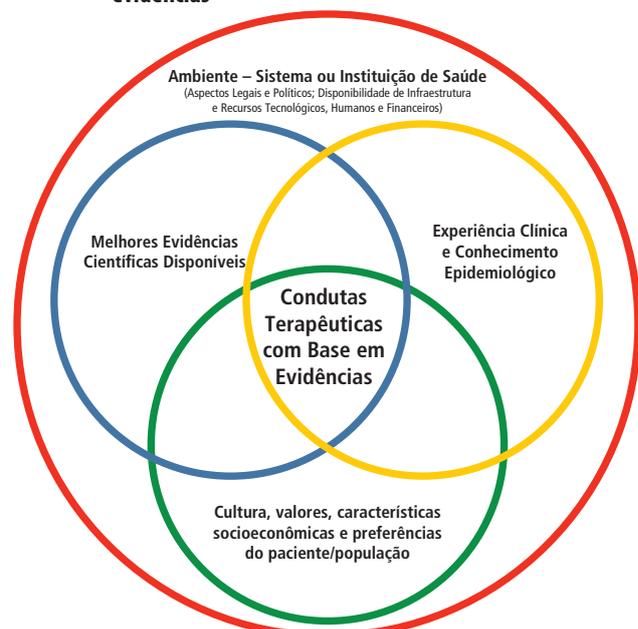


Figura 2: **Macroprocessos da Assistência Farmacêutica categorizados (processos estratégicos, de apoio e processos-chave)**

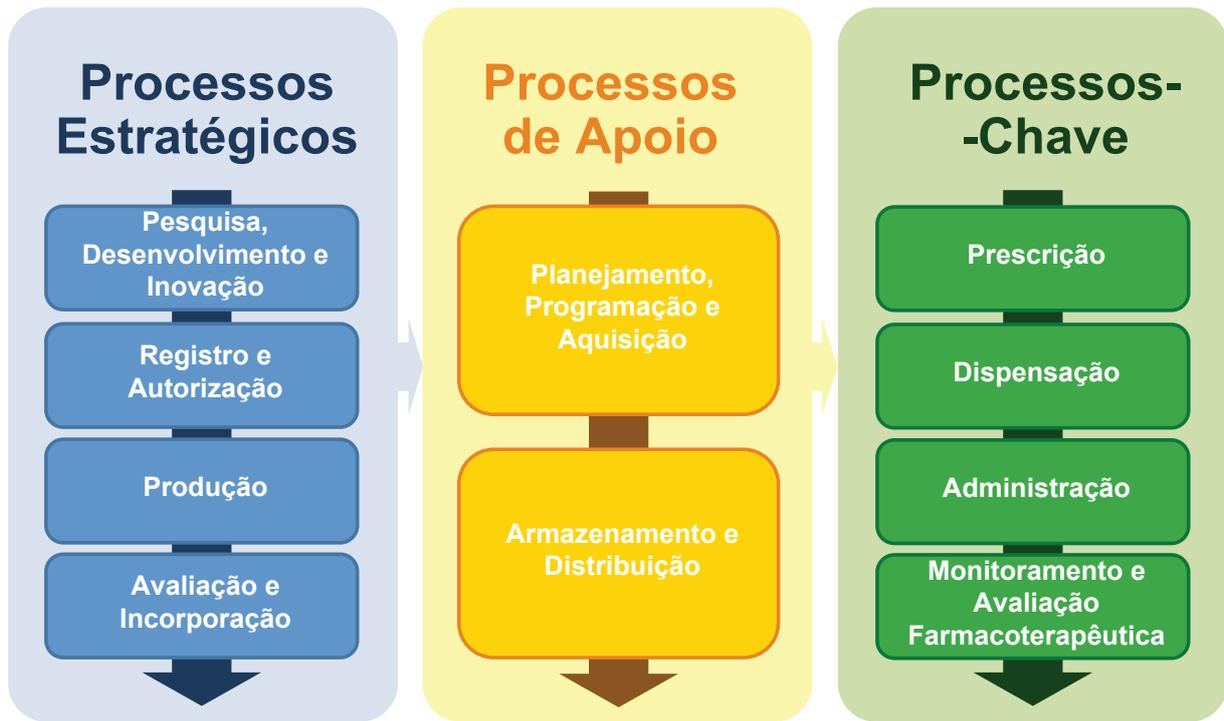
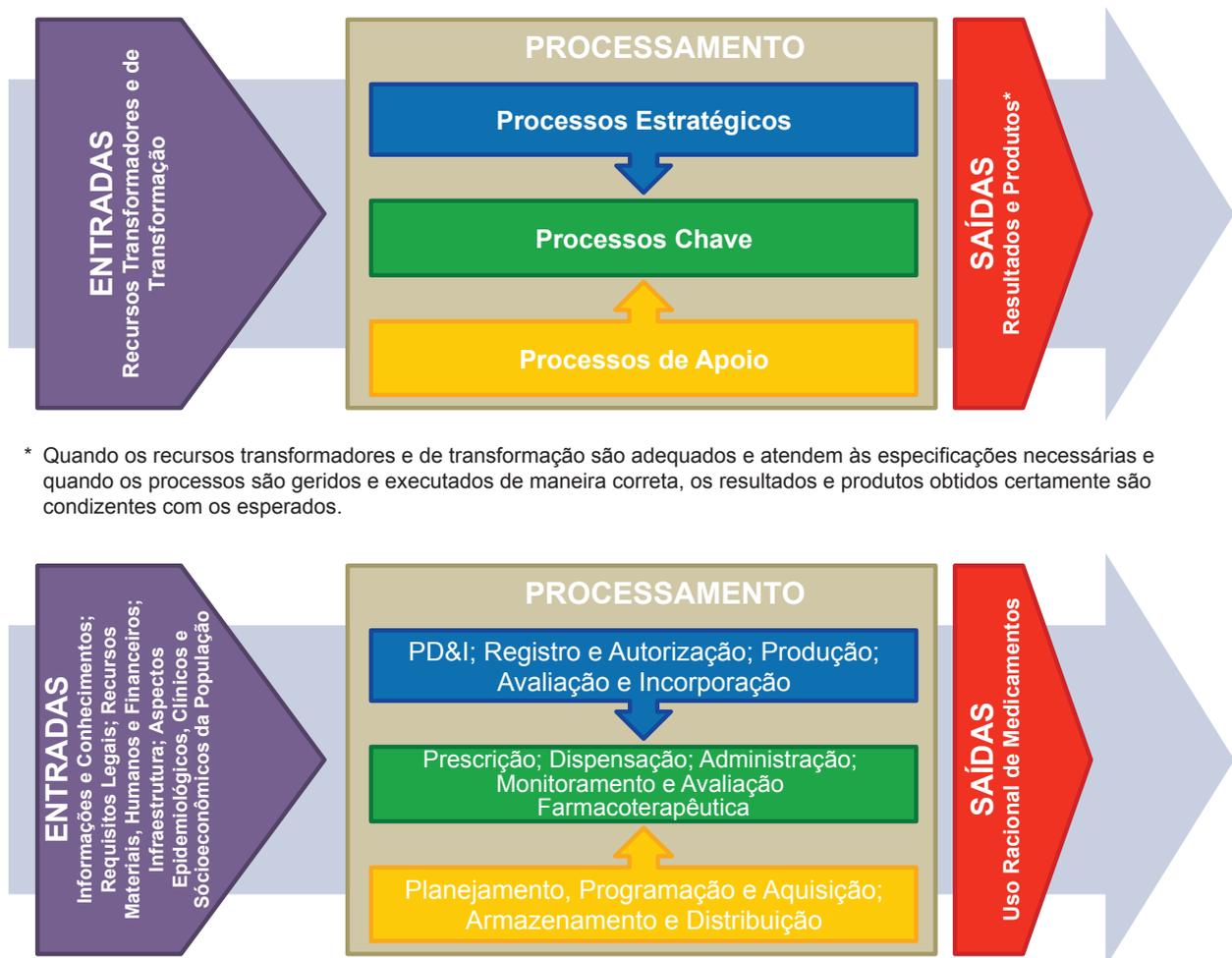


Figura 3: **Integração dos macroprocessos da Assistência Farmacêutica para promoção do URM**



no sentido de promover o URM, encorajando as pessoas a refletirem, ao invés de se deixarem levar pela sobrecarga de informações, muitas vezes aceitas sem questionamentos.

Inicialmente, serão lançados 20 fascículos com temas relacionados a condutas terapêuticas e a algum aspecto

relativo ao URM nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica (Quadro I), além do prefácio da série. Todos os fascículos serão disponibilizados no portal da OPAS/OMS <<http://www.paho.org/bra>> [PUBLICAÇÕES] para download gratuito.

Quadro I: **Descrição dos títulos dos fascículos a serem publicados**

TÍTULOS DOS FASCÍCULOS	
TEMAS SELECIONADOS A RESPEITO DE CONDUTAS TERAPÊUTICAS	ASPECTOS RELACIONADOS AO URM NOS MACROPROCESSOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
• Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas	• PD&I: o uso racional “nasce” antes do medicamento
• Comparação entre medicamentos para tratamento inicial da hipertensão arterial sistêmica	• Registro e Autorização: atendimento aos requisitos mínimos de qualidade, eficácia e segurança
• Prevenção primária de cardiopatia isquêmica: medidas não medicamentosas e medicamentosas	• Produção: a corda bamba entre o mercado e as necessidades de saúde
• Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas	• Avaliação e Incorporação: do que precisamos realmente?
• Dor lombar: como tratar?	• Planejamento, Programação e Aquisição: prever para prover
• Tratamento da doença do refluxo gastrointestinal em crianças	• Armazenamento e Distribuição: o medicamento também merece cuidados
• Misoprostol na hemorragia pós-parto: salvando vidas	• Prescrição: o que levar em conta?
• Artrite Reumatóide: novas opções terapêuticas	• Dispensação: dispensar e entregar não são sinônimos
• Opções de anticoncepção na adolescência	• Administração: não basta usar, é preciso conhecer a maneira correta
• Diabetes melito: ainda a questão das insulinas?	• Monitoramento e Avaliação Farmacoterapêutica: o medicamento fez efeito? Qual?

Com a publicação da série numa linguagem menos formal e tecnicista do que aquela geralmente empregada em publicações técnico-científicas pretende-se lograr maior difusão entre profissionais e gestores da saúde, e até mesmo entre usuários.

Os textos dos fascículos serão escritos de forma concisa e terão embasamento em informações atualizadas oriundas da literatura e da vivência profissional dos autores. A OPAS/OMS, os organizadores e os autores da série almejam que os profissionais e gestores da saúde que venham a utilizá-los possam:

- adotar condutas terapêuticas que evidenciem inequívoco benefício terapêutico, sempre considerando os aspectos socioeconômicos do paciente ou da população a ser tratada; e
- aprimorar a gestão e a execução dos principais pontos relacionados ao URM nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica.

Os fascículos sobre condutas terapêuticas, abordando medicamentos destinados ao manejo de situações clínicas específicas, pretendem orientar prescritores, dispensado-

res e administradores de medicamentos ao uso racional dos mesmos, no intuito de propiciar maior benefício aos pacientes. Utilizando informações isentas e baseadas nas melhores evidências disponíveis na literatura nacional e internacional no momento, pretendem dirimir polêmicas surgidas com uso de inovações, salientando que avanço terapêutico deve ser medido em termos de vantagem comparativa, conforme preconiza a Sociedade Internacional de Boletins de Medicamentos (ISDB).

Segundo a ISDB,⁴ é preciso diferenciar o conceito comercial – qualquer produto me too recém-comercializado, substâncias, indicações, formulações e métodos de tratamento novos; o conceito tecnológico – qualquer inovação industrial (biotecnologia, novo sistema de liberação do medicamento ou uso de isômero ou metabólito); e o conceito de avanço terapêutico – novo tratamento que beneficia o paciente, quando comparado a opções previamente existentes; permitindo um balanço entre os verdadeiros progressos terapêuticos (que efetivamente ajudam a melhorar a saúde dos pacientes) e a enxurrada de pretensas inovações, amplamente difundidas aos pro-

fissionais, mas que não trazem real benefício aos usuários. Isso só é possível quando se rastreiam e interpretam publicações independentes, pautadas pela ética, cujos autores definitivamente não tenham conflitos de interesse.

A escolha dos temas sobre condutas terapêuticas baseou-se, principalmente, nas dez maiores causas de morte apontadas pela Organização Mundial da Saúde⁵ em maio de 2014. Em relação ao manejo, serão discutidos fármacos com desempenho positivo em desfechos clínicos primordiais (mortalidade, morbidade e incapacidade).⁶

Os fascículos que versam sobre os principais pontos relacionados ao URM nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica serão nomeados com títulos lúdicos, para que remetam o leitor diretamente aos referidos pontos, favorecendo assim sua compreensão. Esses fascículos são direcionados a gestores dos diversos níveis de atenção à saúde, servindo também aos profissionais “da ponta” (médicos, cirurgiões dentistas, enfermeiros, farmacêuticos) para que esses conheçam os passos que antecedem e propiciam recursos farmacoterapêuticos para sua atuação profissional – processos estratégicos e de apoio (PD&I; registro e autorização; produção; avaliação e incorporação; planejamento, programação e aquisição; armazenamento

e distribuição) e para que tenham clareza sobre seus papéis e dos demais atores dentro dos macroprocessos relacionados diretamente com a atenção à saúde – processos-chave (prescrição; dispensação; administração; monitoramento e avaliação farmacoterapêutica).

A série Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica não representa mera continuidade e atualização dos temas selecionados e publicados pela OPAS/OMS no período de dezembro de 2003 a dezembro de 2007, e de setembro de 2010 a maio de 2011 com apoio do Ministério da Saúde. Trata-se de uma iniciativa que objetiva propiciar aos leitores uma visão sistêmica sobre o URM, que implique a prática clínica baseada em evidências e também na compreensão e aprimoramento da gestão e execução dos principais pontos relacionados ao URM nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica, de modo que possa repercutir efetivamente na atenção prestada aos usuários de medicamentos.

Caro leitor, acompanhe a publicação da série de fascículos e torne-se também um ativista na promoção do Uso Racional de Medicamentos. Boa leitura!

OPAS/OMS – Representação Brasil

Referências bibliográficas

1. Godlee F, Pakenham-Walsh N, Ncayiyana D, Cohen B, Packer A. Can we achieve health information for all by 2015? Published online July 9, 2004 <<http://image.thelancet.com/extras/04art6112web.pdf>>.
2. Organización Mundial de la Salud. The Rational Use of Drugs. Report of the Conference of Experts (El Uso Racional de Medicamentos. Informe de la Conferencia de Expertos). Ginebra, OMS, 1985.
3. Brasil, Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004. Brasília. Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>. Acesso em 18/12/2014.
4. The International Society of Drug Bulletins (ISDB), Working Group. ISDB Declaration on therapeutic advance in the use of medicines. Paris, France on 15-16 November 2001.
5. World Health Organization (WHO). The top 10 causes of death. Fact sheet nº 310. Updated May 2014.
6. Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. Clinical Epidemiology: The Essentials. 5 ed. Baltimore, MD: Lippincott Williams & Wilkins; 2012.

© 2015 Organização Pan-americana da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial. Este Boletim é direcionado a gestores, profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, com linguagem simplificada e fácil compreensão. As opiniões expressas no documento por autores denominados são de sua inteira responsabilidade.

Elaboração, distribuição e informações:

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil
Setor de Embaixadas Norte, lote 19.
CEP: 70.800-400 – Brasília, DF – Brasil.
E-mail: comunicacaoopasbrasil@paho.org
Internet: www.paho.org/br

ISBN: 978-85-7967-108-1 Coleção completa.

Coordenação editorial:

Felipe Dias Carvalho e Lenita Wannmacher.

Revisão técnica:

Lenita Wannmacher e Helaine Carneiro Capucho

Projeto gráfico, revisão textual e diagramação:

All Type Assessoria Editorial Ltda.

